

CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO: A QUÍMICA E O COTIDIANO

Valdene de Sousa Feitosa (ID)^{1*}; Marcus David Santos (PQ)²; Luis Guilherme Abreu Lima (ID)¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus Bacabal, ²C. E. Manoel Campos Sousa.

* *valdenefeitosa@gmail.com*

RESUMO

A grande dificuldade dos alunos em assimilar os conteúdos de química é o reflexo de um ensino caracterizado pela falta de contextualização dos conhecimentos dessa disciplina, tanto nas aulas como nos livros distribuídos. Com base nessa constatação, o presente trabalho tem por objetivo entender a importância da contextualização no ensino-aprendizagem de química. Os alunos da escola pública de ensino médio C. E. Manoel Campos Sousa não dispunham de livro didático da disciplina de Química, como uma forma de instrumento de aprendizagem para os alunos e auxílio para os professores de química da escola, foram confeccionadas pelos alunos do PIBID-Química atuante na escola apostilas contendo os principais conceitos básicos referentes aos assuntos que estavam sendo ministrados pelo professor da disciplina, em uma linguagem mais próxima da vivência dos adolescentes e contextualizadas com

situações do cotidiano. A forma de avaliação da eficácia dos materiais foram questionários aplicados aos alunos de todas as séries, com notas de 0 a 10. A média por turma obtida no primeiro momento foi igual a 5,0, após a distribuição e uso das apostilas foram aplicados novos questionários e a nova média por turma foi igual a 8,0. O material proporcionou a evolução esperada nos alunos constatando a importância de aproximar os assuntos, que ao aluno parecem não pertencer a sua realidade, ao cotidiano facilitando assim o aprendizado do mesmo. Conclui-se que, faz-se necessário uma melhor contextualização dos assuntos de química trabalhados no ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Contextualização, cotidiano, evolução.

1 INTRODUÇÃO

Para Ausubel existem dois tipos de aprendizagem: aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa [1]. No primeiro caso o aprendizado se dá por uma necessidade e raramente é fixado na mente do aluno. Um exemplo seria um aluno que irá fazer uma prova, o mesmo decora o assunto, responde a prova e, a partir do momento que sai da sala de aula já não lembra nada do que colocou na prova.

No segundo caso o aprendizado ocorre quando o professor ou o próprio aluno relaciona o assunto ministrado com algo que faz parte do cotidiano, e os discentes ancoram a informação no conhecimento que já existia, armazenando assim o conteúdo. É importante destacar que não se pode relacionar o conteúdo com qualquer tema, deve-se investigar temas que fazem parte da vida dos alunos, pois, “a construção das aprendizagens significativas implica a conexão ou vinculação do que o aluno sabe com os conhecimentos novos, quer dizer, o antigo com o novo” [1]. “Na perspectiva ausubeliana, o conhecimento prévio (a estrutura cognitiva do aprendiz) é a variável crucial para a aprendizagem significativa”[2]. No ensino da química não é diferente, quando o professor relaciona o assunto ministrado com o cotidiano o aluno absorve melhor.

Na química ensinada no ensino médio, se dá muita ênfase a uma quantidade excessiva de conteúdos, ministrados de forma fragmentada, sem estabelecer relações entre os conteúdos, nem com o cotidiano dos alunos. Essa forma de ensino não lhes permite uma formação humana, nem o desenvolvimento do raciocínio científico e, menos ainda, o exercício da cidadania. A maioria dos livros didáticos distribuídos aos alunos das escolas públicas já trazem esses conteúdos fragmentados, sem relacionar com o dia-a-dia, o que limita a mente do aluno a pensar que os assuntos repassados pelo professor não fazem parte de sua vida [3].

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os alunos do C. E. Manoel Campos Sousa não dispunham de livros didáticos de química para auxiliar no aprendizado, por esse motivo o professor da disciplina perdia muito do tempo da aula escrevendo conceitos no quadro. Como uma forma de, não

sanar totalmente o problema, mas, amenizá-lo e auxiliar o professor, foram confeccionadas e distribuídas pelos bolsistas do PIBID-Química, aos alunos da escola, apostilas contendo os principais conceitos relacionados aos assuntos ministrados pelo professor de química, que foram utilizadas como material de apoio às aulas de química. A confecção das apostilas foi realizada pelos próprios bolsistas, contextualizando os assuntos abordados de uma forma mais didática, mostrando aos alunos a essencialidade da química no dia-a-dia, relacionando os conceitos utilizados pelo professor com as vivências do cotidiano, e como ela está presente na vida de todos.

Para a elaboração das apostilas foram utilizados livros e artigos de química que continham os assuntos ministrados no ensino médio. Foram extraídos os principais conceitos relacionados aos assuntos ministrados e traduzidos para uma linguagem mais informal, de mais fácil entendimento para os alunos. A confecção se deu a cada dois meses, sendo que cada apostila contemplava o conteúdo previsto pelo professor para o bimestre seguinte a confecção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

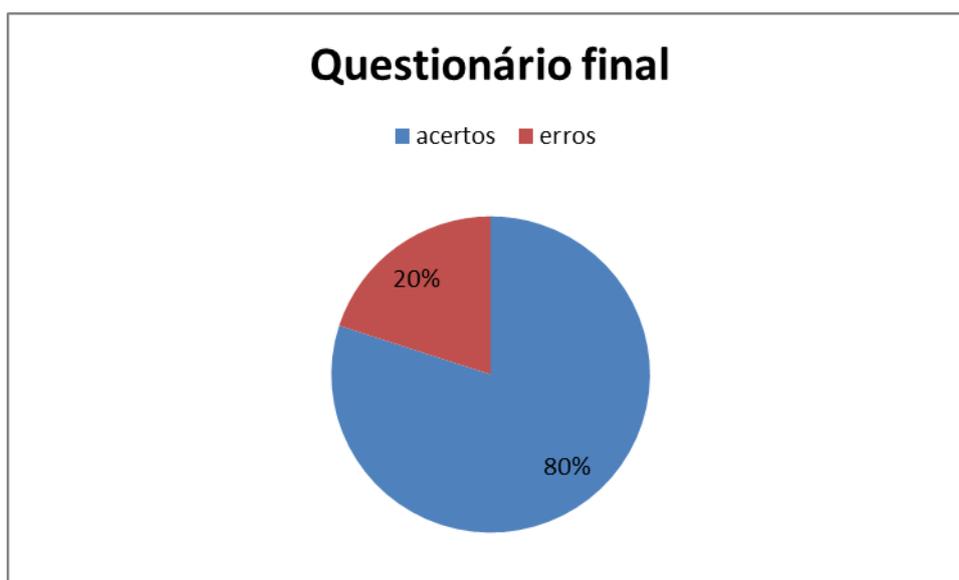
Antes da utilização do material didático aqui descrito, os 120 alunos das três turmas de 1º série, duas de 2º série e uma de 3º série do ensino médio do C. E. Manoel Campos Sousa responderam a um questionário de 10 questões, elaborado pelos pibidianos, referente aos assuntos que estavam sendo ministrados no momento. A pontuação atribuída ao questionário variou de 0 a 10. O questionário diagnóstico foi aplicado durante o primeiro bimestre, como foram aplicados a turmas de diferentes séries foram elaborados diferentes questionários. A média geral obtida através dos questionários foi igual a 5,0.

Gráfico 1: média de erros e acertos no questionário diagnóstico.



Após a entrega do material e utilização do mesmo durante as aulas foi realizado novos questionários e calculada uma nova média geral que foi igual a 8,0.

Gráfico 2: média de erros e acertos no questionário final



A evolução dos alunos após o uso do material confirma a importância da contextualização do ensino de química, relacionando com o cotidiano dos alunos.

O uso de materiais didáticos é de extrema importância, pois além de reduzir o tempo gasto pelo professor para escrever os conceitos no quadro, proporciona ao aluno oportunidade de revisar os assuntos ministrados em sala também fora da sala. É importante frisar que as apostilas distribuídas não substituíram o livro didático, essencial na vida escolar do aluno, tiveram apenas caráter complementar.

CONCLUSÕES

O uso do livro didático é de extrema importância na sala de aula, porém, mais do que trazer conteúdos fragmentados e com linguagem rebuscada, faz-se necessário uma melhor relação com a vivência do aluno, facilitando assim o entendimento do mesmo.

A evolução apresentada pelos alunos de ensino médio do C. E. Manoel Campos Sousa passando de uma média 5,0 por turma para uma média 8,0 acentua essa importante ferramenta de ensino que é a contextualização.

AGRADECIMENTOS

A CAPES pela bolsa concedida, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia pela oportunidade de participar desta experiência, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência pela bolsa na qual pertencço, a todos os bolsistas do PIBID-Química no C. E. Manoel Campos Sousa pelo apoio dado.

REFERÊNCIAS

93. PELIZZARI, Adriana. KRIEGL, Maria de Lurdes. BARON, Márcia Pirih. FINCK, Nelcy Teresinha Lubi. DOROCINSKI, Solange Inês. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**, Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.
94. MOREIRA, M.A., CABALLERO, M.C. e RODRÍGUEZ, M.L. (orgs.) (1997). **Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo**. Burgos, España. pp. 19-44.
- FRAGAL, Vanessa Hafemann. *et al.* **Uma proposta alternativa para o ensino de eletroquímica sobre a reatividade de metais**. Química Nova na Escola, São Paulo, Vol. 33, N° 4, p. 216-222, 2011.